

# Julho laranja: construindo uma cultura permanente de prevenção de desastres em Blumenau/SC

**Blumenau/SC**  
**Prefeito Egidio Ferrari**



Desde 2015, o município de Blumenau institucionalizou a iniciativa “**Julho laranja**”, que busca promover uma cultura permanente de prevenção de desastres em resposta ao histórico de enchentes e deslizamentos associados ao relevo acidentado e às chuvas intensas na região do Vale do Itajaí. Criado após os impactos do desastre de 2008, o programa integra o **calendário oficial do município** e orienta ações contínuas de conscientização, preparação comunitária e fortalecimento da gestão de riscos, tendo a **Secretaria de Proteção e Defesa Civil** como órgão coordenador.

A implementação do programa envolve **ampla articulação interinstitucional e comunitária**. Os resultados incluem maior preparo da população, fortalecimento da integração entre os órgãos de resposta, aprimoramento de protocolos operacionais e ampliação da corresponsabilidade na gestão de riscos.

**Órgão/Instituição responsável:** Secretaria de Proteção e Defesa Civil

**Órgãos/Instituições parceiras:** 23º Batalhão de Infantaria, 10º Batalhão de Polícia Militar, 3º Batalhão de Bombeiros Militar, SAMU, Secretaria de Promoção da Saúde, Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Comunicação, Secretaria de Trânsito e Transportes, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Secretaria de Educação, Polícia Científica, CELESC, 3ª Delegacia de Polícia Civil, Coordenadoria Regional de Educação, SAMAE, Polícia Rodoviária Estadual, Polícia Rodoviária Federal, União Brasileira de Rádios Operadores e Clube de Rádio Amadores de Blumenau.

## Contexto

Blumenau é um município localizado no Vale do Itajaí, no nordeste de Santa Catarina, com uma população de **361.261 habitantes** e **alta densidade demográfica** (696,58 hab./km<sup>2</sup>), segundo o Censo 2022 (IBGE, 2025). A área do município engloba **518,635 km<sup>2</sup>** (IBGE, 2025), incluindo serras, como a do Selke, da Carolina, do Itajaí e da Sibéria. O terreno do município é **bastante acidentado**, apresentando diferenças de altitude e declives, com serras na região Sul e vales na região Norte, e acompanha a bacia dos rios Itajaí-Açu e Massaranduba.

A cidade é, frequentemente, atingida por **chuvas intensas**, resultando em **enchentes e deslizamentos**. O episódio mais marcante ocorreu em **novembro de 2008**, quando três meses de chuvas persistentes saturaram o solo e desencadearam uma combinação de enchentes, enxurradas e deslizamentos de terra. Nessa ocasião, o nível do rio Itajaí-Açu chegou a 11,52m acima do normal. Registraram-se 24 vítimas fatais, cerca de 2.100 construções danificadas ou destruídas e quase 25 mil pessoas tiveram de deixar suas casas.

Blumenau já vinha desenvolvendo ações de conscientização e de prevenção de desastres desde 2009, embora tenham sido iniciativas independentes e de baixa sistematização. A mudança de paradigma veio a partir de 2015, quando as ações foram reunidas em um mês específico, chamado de “Julho Laranja”, por meio da Lei Municipal nº 8.158/2015. O texto propõe instituir um período dedicado à promoção da cultura de prevenção a desastres, mobilização institucional e sensibilização comunitária:

no Calendário Oficial de Eventos do Município de Blumenau, o Julho Laranja, de conscientização à população sobre a importância da prevenção de acidentes e sobre meios de ação em casos de desastres e catástrofes, a ser realizado, anualmente, de 1º a 31 de Julho (BLUMENAU, 2015).





# Mecanismos de implementação

A implementação do Julho Laranja envolve um **conjunto articulado de ações educativas, operacionais e comunitárias** coordenadas pela **secretaria de Proteção e Defesa Civil**. A iniciativa é organizada anualmente por uma **comissão interna composta por servidores das três diretorias da Secretaria**, que se reúne para definir o planejamento, a agenda e os territórios prioritários, considerando o histórico de desastres e o grau de vulnerabilidade de cada comunidade. O processo envolve também reuniões internas e interinstitucionais, encontros com parceiros e articulações junto às comunidades onde ocorrem os simulados, garantindo alinhamento prévio e participação ativa da população.

Entre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se:

- **Simulado de desastre:** reproduz **cenários de deslizamento, inundação ou enxurrada** com participação direta da população local e de todas as equipes de resposta municipais, estaduais e federais, como Corpo de Bombeiros, Exército, Polícia Militar, Polícia Científica, SAMU, secretaria de Assistência Social e outras estruturas. É considerada uma das iniciativas mais importantes do calendário, sendo desenvolvida sempre em comunidades que estão em zonas de vulnerabilidade ao risco;
- **Simulado de evacuação de escolas:** envolve **todas as escolas municipais e parte das redes estadual e privada**, possibilitando que estudantes, docentes e equipes gestoras pratiquem rotas de fuga e protocolos de emergência.
- **Defesa Civil na comunidade:** leva serviços, orientações práticas e atividades de sensibilização às áreas mais vulneráveis da cidade.
  - **Campanhas de conscientização:** estimulam o comportamento seguro, a prevenção de desastres e o preparo doméstico e comunitário para os momentos de resposta.
  - **Simpósio municipal de Defesa Civil:** com caráter técnico-científico, reúne profissionais de diversas áreas, como meteorologia, assistência social e equipes que atuaram em grandes eventos recentes, permitindo atualização de protocolos, debate intersetorial e circulação de conhecimento.
- **Capacitações específicas:** variam conforme o ano, podendo ser realizadas com os equipamentos de assistência social - como os Centros de Referência em Assistência Social (CREAS) - , escolas, empresas e grupos comunitários.

Todas essas ações de mobilização social, educação ambiental e educação para o risco promovem engajamento, sensibilização e constroem confiança, especialmente em áreas de risco. Esta conexão com a comunidade é fundamental para a instalação de um **NUPDEC** e a continuidade de suas ações, que depende de articulação local e participação comunitária para ampliar a capacidade de prevenção de riscos e de resposta local a desastres. Além disso, as ações citadas usam estruturas existentes nos bairros, além de materiais doados, estruturando-se também a partir do engajamento de voluntários.

Blumenau é uma cidade que, historicamente, enfrenta desastres naturais. Por isso, estruturou sua secretaria de Proteção e Defesa Civil com o objetivo de fortalecer a resiliência da população. Nesse contexto, foi instituído o mês de julho como o Mês da Defesa Civil, e, dentro dele, criado o Julho Laranja, dedicado à realização de diversas ações educativas, preparatórias e de conscientização.

O propósito dessas iniciativas é promover, em toda a comunidade, uma postura cada vez mais resiliente e uma cultura de prevenção mais sólida, para que, quando eventos climáticos atingirem o município, estejamos todos melhor preparados para enfrentá-los.

**Carlos Olímpio Menestrina**

Secretário de Defesa Civil de Blumenau



# Articulações e recursos mobilizados pela iniciativa

As ações do Julho Laranja contam com um planejamento anual que reserva recursos no orçamento da secretaria de Proteção e Defesa Civil para execução das atividades. Embora **não exista ainda uma dotação específica** para o programa, o município garante financiamento das ações principais, incluindo os simulados de desastre e de evacuação, campanhas e eventos, por meio da **mobilização de estruturas próprias dos órgãos participantes**, o que reduz significativamente os custos gerais.

Diversas instituições parceiras entram com apoio logístico e material. Nas ações simuladas, órgãos como Corpo de Bombeiros, Exército, Polícia Militar, Polícia Científica, SAMU e secretaria de Assistência Social atuam com **suas próprias equipes e equipamentos**, contribuindo para a viabilidade operacional do programa. No simpósio anual, **empresas e instituições locais frequentemente oferecem apoio complementar**, como cessão de *coffee break*, materiais gráficos ou pastas para participantes.

Além disso, escolas municipais, estaduais e particulares participam dos simulados de evacuação e mobilizam suas próprias equipes. Em alguns anos, também são realizadas parcerias com empresas, organizações da sociedade civil e serviços de saúde para campanhas temáticas, como doação de sangue.



## Desafios encontrados

Um dos principais desafios apontados pela equipe é a **ausência de uma comissão permanente** dedicada exclusivamente ao planejamento do Julho Laranja. Assim, grande parte da organização ocorre dentro do próprio ano de execução dos projetos, o que **limita o planejamento de longo prazo** e exige **intensa mobilização interna** logo nos primeiros meses. Ademais, a **falta de uma dotação orçamentária fixa** pode dificultar a previsibilidade de recursos, ainda que o município garanta anualmente a realização das atividades.

Outro desafio recorrente é a **necessidade de fortalecer a mobilização interna na Secretaria**. A coordenação das atividades requer engajamento contínuo das três diretorias, reuniões frequentes e articulação com parceiros externos, o que demanda tempo e esforço diante de outras rotinas administrativas.

Por fim, há desafios relacionados à **mobilização comunitária**, que varia conforme o território e exige trabalho prévio de aproximação, reuniões com lideranças locais e definição conjunta das ações. A escolha do local para o simulado depende diretamente de análises técnicas e histórico de ocorrências, o que exige avaliações cuidadosas e diálogo intensivo com a população.



## Resultados

Os resultados do Julho Laranja em Blumenau vêm se consolidando ao longo dos anos, tanto na percepção da população quanto no fortalecimento das capacidades institucionais. As equipes relatam um **retorno muito positivo das comunidades envolvidas** nos simulados de desastre e nas atividades educativas, especialmente entre **crianças e estudantes** que participam dos exercícios de evacuação e do programa Agente Mirim da Defesa Civil, demonstrando compreensão dos protocolos e preparo para situações de risco. A iniciativa tem ampliado o diálogo entre o poder público e a comunidade, fortalecendo vínculos, confiança e corresponsabilidade na gestão de riscos, além de favorecer o mapeamento contínuo de áreas vulneráveis e o refinamento das estratégias municipais de prevenção.

Até 2025, os números alcançados ilustravam a dimensão e o impacto da mobilização promovida pelo programa: já haviam sido realizados **quatro Simulados de preparação para desastres em áreas de risco**, que envolveram **1.302 participantes**, além de um **Simulado de desastres em hospital**, com **200 participantes**. No eixo educativo, destacavam-se **nove simulados de evacuação em instituições de ensino**, alcançando **80 escolas e 82 centros de educação infantil**, que somaram aproximadamente **40 mil alunos e pessoas** sensibilizadas ao longo das atividades. As ações de engajamento comunitário incluíam ainda **cinco campanhas de doação de sangue**, que mobilizaram **81 doadores**; **quatro exposições temáticas** sobre Defesa Civil e desastres, **cinco simpósios municipais**, que reuniram **526 participantes**, e **cinco palestras comunitárias**, com **488 participantes**. Para fortalecer a capacidade institucional, tinham sido promovidos **quatro treinamentos operacionais**, abrangendo **60 servidores** da Defesa Civil.

O programa também gera impactos consistentes entre os órgãos de resposta, que utilizam os simulados como oportunidade para **testar, revisar e aprimorar seus procedimentos operacionais**, algo que dificilmente ocorreria com este nível de integração sem o programa desenvolvido em conjunto.

Internamente, o Julho Laranja viabiliza uma **maior integração entre as diretorias da Secretaria de Proteção e Defesa Civil**, estimulando planejamento conjunto, reflexão técnica e alinhamento operacional. Como consequência, observa-se um avanço na consolidação de uma cultura de prevenção e no fortalecimento da resiliência comunitária e institucional frente aos desastres associados às chuvas na cidade.





# Replicabilidade

Para que a experiência de Blumenau possa ser replicada em outros municípios, recomenda-se:

- **Realizar simulados integrados para fortalecer a resposta e sensibilizar comunidades.** A experiência de Blumenau mostra que simulados de desastre — envolvendo deslizamentos, inundações ou evacuação de escolas — são ferramentas eficazes e fáceis de adaptar a outros municípios. Mesmo em cidades com estruturas menores, é possível organizar exercícios simplificados que reforçam a preparação comunitária e permitem que equipes de resposta treinem seus protocolos de forma integrada;
- **Aproveitar estruturas e equipes já existentes para reduzir custos e ampliar capacidades técnicas.** Outras cidades podem replicar essa lógica firmando cooperações com instituições locais — como batalhões, universidades, serviços de saúde e organizações comunitárias — para suprir lacunas técnicas e operacionais;
- **Adaptar campanhas e ações educativas às realidades locais, adotando territórios vulneráveis como foco prioritário das ações.** As ações do Julho Laranja incluem campanhas de conscientização, atividades comunitárias e formação nas escolas, todas facilmente adaptáveis a outros contextos. Materiais educativos simples, atividades lúdicas e orientações práticas podem ser produzidos com baixo custo e adequados aos riscos predominantes de cada município.
- **Promover eventos técnicos para atualização de profissionais da área.** O Simpósio Municipal de Defesa Civil de Blumenau demonstra que encontros técnico-científicos podem fortalecer a rede local de prevenção. Outras cidades podem reproduzir esse formato em escala reduzida, com seminários regionais, rodas de conversa com especialistas ou oficinas temáticas, valorizando o intercâmbio entre setores.

## Referências

G1 SANTA CATARINA. *Após desastre com enchentes de 2008, Blumenau cria mecanismos para prevenir novas catástrofes*. 22 nov. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2018/11/22/apos-desastre-com-enchentes-de-2008-blumenau-cria-mecanismos-para-prevenir-novas-catastrofes.ghtml>. Acesso em: 1 de dezembro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Blumenau (SC) — Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/blumenau/panorama>. Acesso em: 1 de dezembro de 2025.

LEIS MUNICIPAIS DE BLUMENAU. *Lei Ordinária nº 8.158, de 2015 — Institui o Julho Laranja*. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/2015/815/8158/lei-ordinaria-n-8158-2015-institui-o-julho-laranja>. Acesso em: 1 de dezembro de 2025.

PREFEITURA DE BLUMENAU. *Blumenau/SC*. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/as5d1a5sd4a4sd>. Acesso em: 1 de dezembro de 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Defesa do Cidadão (SEDECI). *Programa “Ação do Julho Laranja” traz ações para a comunidade e para profissionais de defesa civil*. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-defesa-do-cidadao/sedeci/programaacao-do-julho-laranja-traz-aacoes-para-a-comunidade-e-para-profissionais-de-defesa-civil66>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Defesa do Cidadão (SEDECI). *Prefeitura de Blumenau recorda 14 anos da catástrofe de 2008*. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-defesa-do-cidadao/sedeci/prefeitura-de-blumenau-recorda-14-anos-da-catastrofe-de-200843#:~:text=H%C3%A1%2014%20anos%20Blumenau%20enfrentava,tiveram%20de%20deixar%20suas%20casas>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). *Observatório da Crise. Blumenau: uma cidade resiliente a inundações*. 8 jul. 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/projetos/institucional/observatorio-crise/2024/07/08/blumenau-uma-cidade-resiliente-a-inundacoes>. Acesso em: 01 de dezembro de 2025.



## Para saber mais

☎ 47) 3381 6753

✉ [secreteria.defesacivil@blumenau.sc.gov.br](mailto:secreteria.defesacivil@blumenau.sc.gov.br)

### Créditos

### Fotografias

Prefeitura de Blumenau/SC

### Apoio Técnico



WRI BRASIL

### Iniciativa



FRENTE  
NACIONAL  
DE PREFEITAS  
E PREFEITOS